

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

MICHELE DA SILVA ALVES

**ESTUDO DO CONSUMO DE ÁLCOOL EM ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

MICHELE DA SILVA ALVES



**ESTUDO DO CONSUMO DE ÁLCOOL EM ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO**

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências – Pólo de São José dos Campos, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Saraspathy Naidoo Terroso Gama de Mendonça

MEDIANEIRA

2014



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Ensino de Ciências



TERMO DE APROVAÇÃO

PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

Por

Michele da Silva Alves

Esta monografia foi apresentada às 09h30 do dia 13 **de dezembro de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Pólo de São José dos Campos, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho Aprovado.

Prof^a. Dra Saraspathy Naidoo Terroso Gama de Mendonça
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dra. Leidi Cecilia Friedrich
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Tutora presencial Roseli Sahade
CIE -São José dos Campos

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico a minha família.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora Dra. Saraspathy Naidoo Terroso Gama de Mendonça pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Ensino de Ciências, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“A mente que se abre a uma nova ideia jamais volta ao seu tamanho original”. (ALBERT EINSTEIN)

RESUMO

ALVES, Michele da S. **Estudo do consumo de álcool em adolescentes do Ensino Médio**. 2014. 50 f. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho teve como temática investigar a prevalência do consumo de álcool entre adolescentes de uma escola pública da cidade de São José dos Campos através da aplicação de um questionário, bem como trabalhar a interdisciplinaridade dos adolescentes envolvidos com dinâmica e apresentação de vídeo a fim de prevenir o envolvimento desses adolescentes com a bebida e o alcoolismo. Embora seja elevado o número de adolescentes que já experimentaram bebida alcoólica os adolescentes possuem consciência do mal que a bebida causa para saúde e sociedade.

Palavras-chaves: Bebida. Adolescência. interdisciplinaridade.

ABSTRACT

ALVES, Michele da S. **Study of the alcohol use in adolescents of high school.** 2014. 50 pages. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This work aimed to investigate the prevalence of themed drinking among teen in a public school in the city of São José dos Campos through a questionnaire, as well as interdisciplinary work of teens involved with dynamic video presentation to prevent the involvement of these adolescents with drinking and alcoholism. Although the high number of teenagers who have tried alcohol teens have consciousness of evil that drinking causes to health and society.

Keywords: Drink. Adolescence. interdisciplinarity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1.....	17
Figura 1- Idade e sexo dos alunos.....	19
Figura 2 - Contato com a bebida alcoólica.....	20
Figura 3 - Companhia quando consumiram a bebida alcoólica.....	22
Figura 4 - Local onde consumiram.....	23
Figura 5 - Quando consomem bebida alcoólica.....	25
Figura 6 - Quantos se embriagaram e por qual motivo.....	27
Figura 7 - Frase de aluno.....	30
Figura 8 - Frase de aluno.....	32
Figura 9 – Frase de aluno.....	33
Figura 10 – Frase de aluno.....	33
Figura 11 – Frases de alunos.....	35
Figura 12 – Frase de aluno.....	35
Figura 13 - Frase de aluno.....	36
Figura 14 – Frase de aluno.....	38
Figura 15 – Frase de aluno.....	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS.....	11
2.2 ASPECTOS GERAIS.....	12
2.3 ADOLESCENCIA E ÁLCOOL.....	13
2.4 ÁLCOOL E FAMÍLIA.....	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	15
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	15
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	16
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	16
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
6 REFERENCIAS.....	42
7 APÊNDICE.....	46

1. INTRODUÇÃO

A partir dos anos 60 o consumo de drogas transformou-se em uma preocupação mundial, em particular nos países industrializados, e tem acarretado interesse de pesquisadores em função de sua alta frequência e dos riscos que pode acarretar à saúde.

Quando se fala do “problema da droga”, tende-se a dar ênfase às substâncias psicoativas de venda ilegal, esquecendo, por um lado, que o consumo de tabaco e álcool é a porta para o consumo de outras substâncias e que esse consumo está diretamente relacionado com as principais causas de morte na sociedade, o álcool é a droga que mais cria problemas em nossa sociedade e seu consumo vem crescendo de forma espetacular entre nossos jovens, sobretudo nos fins de semana.

A adolescência é o grupo etário com maior preocupação quanto ao consumo de álcool, pois os anos adolescentes constituem uma época de exposição às drogas, tanto lícitas quanto ilícitas.

Sabendo-se que nesta fase é que ocorre a primeira experiência com o consumo de álcool, e que ele é tão perigoso quanto as outras substâncias, por seus próprios efeitos sobre o organismo e pela relação entre seu consumo e acidentes de trânsito, esse trabalho tem o objetivo de estudar a prevalência e o envolvimento para o uso de álcool entre adolescentes escolares do Ensino Médio de uma Escola Pública Estadual da cidade de São José dos Campos através resolução de questionários sobre o tema.

O levantamento de dados sobre os adolescentes e atuação interdisciplinar envolvendo as áreas humanas como a Sociologia e biológicas, através de uma atividade lúdica, que contribuirá para a prevenção do consumo de álcool nas escolas beneficiando o ensino de Ciências.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. ASPECTOS HISTÓRICOS DO USO DO ÁLCOOL

Ao longo de toda a história tem sido registrada a existência e abuso de álcool, tornando-se, desde as épocas remotas até a atualidade, a substância psicoativa mais utilizada pela humanidade.

No passado as bebidas não tinham o conteúdo alcoólico que possuem hoje, pois dependiam somente do processo de fermentação. Com o advento do processo de destilação, introduzido na Europa pelos árabes na Idade Média, surgiram novos tipos de bebidas alcoólicas, que passaram a ser utilizadas em sua forma destilada e ser considerada um remédio para todas as doenças, pois segundo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID, 2007), dissipavam as preocupações mais rapidamente que o vinho e a cerveja e produziam um alívio mais eficiente para dor.

O álcool com o passar dos anos tornou-se uma substância causadora de problemas de saúde e sociais, que modifica o humor e causas transtornos psíquicos. A partir da Revolução Industrial seu uso se tornou abusivo e frequente (MACHADO, 2011).

Desde então o álcool cresceu também no Brasil, ocasionando situações de violência, criminalidade e acidentes de trânsito. É um problema que vem prejudicando a saúde e sociabilidade humana segundo Formiga (2013).

O álcool configura um verdadeiro fenômeno em massa e um grave problema de saúde pública.

2.2. ASPECTOS GERAIS DO ÁLCOOL

Droga é qualquer entidade química, capaz de modificar a função dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento. (CEBRID, 2007).

O álcool é uma droga lícita sendo permitida em quase todas as sociedades do mundo e segundo Gomes (2010), os adolescentes começam tomando alguns “goles” e se envolvendo em acidentes de trânsito e brigas tornando o abuso dessa substância a responsável por 95 % dos resultados de morbidez e mortalidade desses jovens.

Os jovens entre 15 e 29 anos de idade representam 5 % dos casos de morte de 1,8 milhões de pessoas no mundo, causadas pelo álcool (MACHADO, 2011). Os jovens são curiosos e tendem a ficar expostos facilmente a essa droga, seu abuso entre os jovens traz sérios riscos à saúde.

O alcoolismo é considerado uma doença de evolução progressiva que atinge todas as classes sociais, todos os níveis de escolaridade, sem distinção de gênero, idade ou raça.

O alcoolismo não é um vício, é uma doença que qualquer pessoa pode desenvolver, independente de idade, segundo Martins (2012).

Com o uso constante do álcool, o organismo cria uma tolerância, necessitando do aumento das doses para satisfazer, gerando assim a dependência do seu consumo.

2.3. ADOLESCÊNCIA E ÁLCOOL

A adolescência é a fase que o jovem se sente estimulado a experimentar coisas diferentes, é um período de transformações cognitivas, sociais, físicas e hormonais, sendo nesta época que crescem a autonomia e independência em relação a família (MALTA, 2009).

O álcool é considerado particularmente perigoso para os adolescentes. por motivos diversos:

É nesta fase que são expostos a comportamentos de risco para a saúde, sendo o álcool um desafio para um comportamento saudável. Os adolescentes para serem aceitos na sociedade se sentem desafiados a experimentar diversas drogas e o álcool por ser de fácil acesso se torna um dos principais componentes para essa aceitação.

Os adolescentes apresentam uma maior tendência ao consumo do álcool. Embora exista a lei 14.592/2011, que proíbe a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, ela não é efetivamente fiscalizada pelas autoridades.

Segundo Ferreira (2010), o álcool continua a ser um problema de saúde pública e seu consumo na adolescência é ilegal. A princípio o álcool causa mal estar físico e psíquico, enjôo, vômitos, ressaca e dor de cabeça, mas Anton (2010) cita que “seu uso intensivo e crônico em menores de 18 anos, pode levar a demência”.

Quanto mais precoce for o consumo, maior a probabilidade de um adolescente se tornar dependente.

Rozin (2012), aponta que o adolescente não vê o álcool como uma droga com potencial de riscos a saúde, o que os torna vulneráveis e onipotentes a essas substâncias.

A bebida pode causar diversos prejuízos aos adolescentes, além de problemas de saúde, prejudica o aprendizado, pode haver distúrbios de comportamento e de conduta, e causar mortes por acidentes de trânsito.

O álcool apresenta alta prevalência entre os adolescentes, causando preocupação na comunidade científica, na educação e nos profissionais de saúde, segundo Oliveira (2011).

2.4 ÁLCOOL E FAMÍLIA

A Família tem papel fundamental para a prevenção com consumo de álcool entre adolescentes, eles começam a beber socialmente dentro do ambiente familiar em festas podendo tornar-se dependente do álcool.

“A família precisa estar estruturada para educar seus filhos no que diz respeito a prevenir o uso de drogas, é inevitável a curiosidade das crianças e principalmente dos adolescentes sobre o assunto “droga” tornando a família uma peça chave para prevenção. REPPETTO (2009,p.05)

Em muitas famílias falar sobre drogas e álcool ainda é um tabu, mas é importante que os pais tenham conhecimento sobre o assunto.

Muitas vezes o álcool passa a ser consumido pelo adolescente dentro do contexto familiar, quando se tem um relacionamento ruim com os pais, ter sofrido violência doméstica ou maus tratos, sendo a família uma importante aliada para a prevenção do consumo de álcool.

Martins (2012) cita que o sujeito que bebe não somente se prejudica como vem a prejudicar todo o seio familiar.

A dependência do álcool nos adolescentes produz rompimentos de vínculo familiar, gerando conflitos, comportamentos inadequados e não aceitos em sociedade, o indivíduo não consegue lidar com os problemas e acaba não se adaptando ao ambiente familiar conforme Losada (2011).

A desorganização familiar, a falta de comunicação com os pais, falta de suporte e monitoramento familiar é associado ao consumo de álcool pelo adolescente segundo Malbergier (2012).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O procedimento metodológico foi realizada através da pesquisa de levantamento, e as informações foram obtidas com um grupo de adolescentes através da interrogação de questionários sobre o consumo de álcool na sua faixa etária, a obtenção dos resultados foi uma análise quantitativa dos dados para observar a hipótese levantada na pesquisa (GIL, 2010).O delineamento da pesquisa expressa o desenvolvimento da pesquisa (GIL, 2010), que neste caso foi feito através de dados fornecidos por pessoas, sendo eles adolescentes.

3.1. LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual situada na cidade de São José dos Campos.

3.2. TIPO DE PESQUISA

Conforme cita Gil (2010) sobre a classificação das pesquisas quanto aos objetivos, a pesquisa foi descritiva realizada através de levantamento utilizando questionários, onde a análise envolveu a codificação das respostas e tabulação dos dados. A pesquisa descritiva objetivou descrever as características dos adolescentes em relação ao álcool.A pesquisa de levantamento foi feita pela caracterização direta do que se quer conhecer, sendo baseada em informações de adolescentes sobre o problema a ser estudado.

3.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA

Os adolescentes são facilmente envolvidos no consumo de álcool, para saber a prevalência com esse consumo foi realizada uma pesquisa qualitativa, numa

amostragem de 100 alunos, com idade de 14 a 18 anos, estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

3.4. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a realização da pesquisa proposta no presente trabalho, dividiu-se as propostas em 04 etapas elencadas a seguir no Quadro 1.

Primeiramente, houve a aplicação de questionário, para identificar os padrões de consumo de bebida alcoólica entre os adolescentes; aplicação de dinâmica, para propor uma discussão sobre a introdução do álcool no meio social; exposição de vídeo informativo sobre os perigos do consumo de álcool; e, enfim, a elaboração de frases pelos alunos, para que exprimissem suas conclusões sobre tudo o que lhe foi exposto pela pesquisa.

ETAPA	AÇÃO	OBJETIVO	RECURSOS
1	APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO	Identificar o consumo do álcool entre adolescentes.	Questionário foi elaborado em folha de sulfite e distribuído em sala de aula.
2	APLICAÇÃO DE DINÂMICA Será servido aos alunos suco de uva em copos descartáveis simulando vinho, e solicitado para que tomassem após o ultimo ser servido.	Observar a curiosidade dos alunos e discutir como são induzidas no meio social a consumir bebida alcoólica	Suco de uva e copos descartáveis.
3	APRESENTAÇÃO DE VIDEO Será apresentado um vídeo sobre o álcool e suas consequências	Mostrar aos alunos o perigo do consumir álcool	Vídeo e data show
4	ELABORAÇÃO DE FRASES PELOS ALUNOS	Os alunos descreveram em uma frase o que entenderam da dinâmica e o consumo do álcool.	Folhas de sulfite e caneta

Quadro 1. Etapas da pesquisa.

3.5. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados dos questionários foram tabulados em Planilha do Excel e analisados através de gráficos, tabelas, quadros, conforme os questionários respondidos pelos alunos envolvidos. Os dados da ação lúdica foram discutidos no trabalho, através da frequência das palavras-chave, ou seja, das ideias emitidas pelos alunos apresentados num quadro, na pesquisa qualitativa foi um referencial sobre a quantidade de frequência que surge as palavras chaves no conteúdo através da categoria de validação, sendo apresentados os aspectos significativos do conteúdo investigado e dos objetivos e problemas da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados coletados através da aplicação do questionário o consumo de álcool entre adolescentes são apresentados através das Figuras abaixo.

A Figura 1 ilustra a faixa etária e sexo dos alunos.

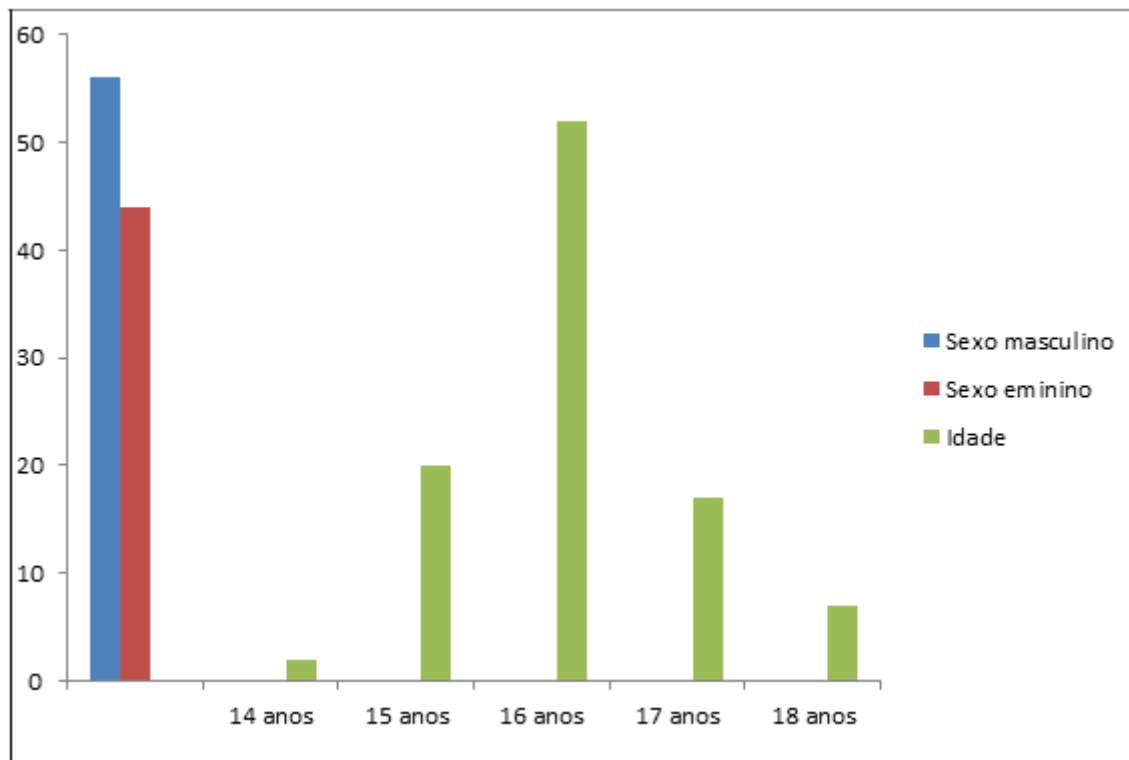


Figura 1: Idade e sexo dos alunos.

A maioria dos alunos entrevistados foi do sexo masculino, sendo de idade entre 14 a 18 anos, todos os estudantes do Ensino Médio de uma escola estadual do Estado de São Paulo.

Em estudos realizados sobre o tema, também entre adolescentes, a faixa etária variou entre 14 a 20 anos de idade (SILVA, 2010; GOMES, 2010) e 14 a 18 anos (OLIVEIRA, 2011), havendo mesmo algumas pesquisas realizadas com estudantes entre 13 e 15 anos (MALTA, 2010). Quanto à disposição do sexo dos alunos, consiste em dado variável, ainda que certos estudos tenham apresentado prevalência do sexo feminino (SILVA, 2010; GOMES, 2010), ao contrário do apresentado na Figura 1.

A Figura 2 apresenta quantos alunos já experimentaram bebida alcoólica e com quantos anos eles a ingeriram.

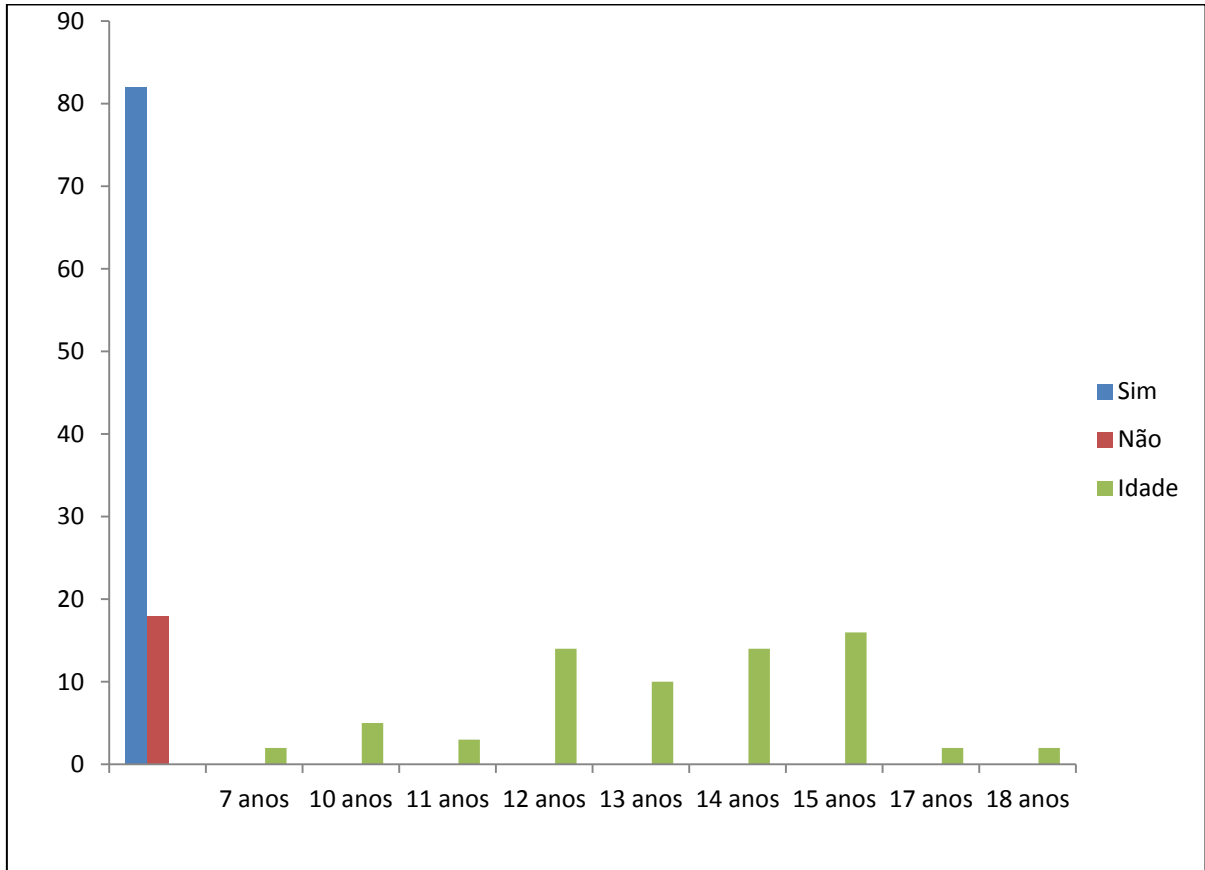


Figura 2: Contato com a bebida alcoólica.

Dos estudantes que participaram da pesquisa, 82% já havia experimentado a bebida alcoólica, observando-se que o contato com o álcool se iniciaria de forma bastante precoce, a partir dos 07 anos de idade (inserir porcentagem exata), prevalecendo o número de estudantes que manteve este contato inicial com a bebida alcoólica entre os 14 e 15 anos de idade (inserir porcentagem total).

Tendo em vista os graves efeitos provocados pelo álcool no organismo, em especial de crianças e adolescentes, os dados obtidos revelam a seriedade da problemática então proposta, uma vez que “quanto mais cedo se inicia o uso de álcool, maior a vulnerabilidade de se desenvolver o abuso e a dependência e partir para o uso de drogas ilícitas. O uso precoce do álcool é fator de risco para a dependência na vida adulta” (OLIVEIRA, 2011).

Apesar da comercialização das bebidas alcoólicas serem proibidas para menores de 18 anos, através do gráfico da Figura 02 é possível notar o elevado número de adolescentes que já fizeram uso da bebida.

Situação similar foi observada também pela Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE), realizada em 2012, que, na busca de retratar o uso precoce de bebidas alcoólicas, anotou que 31,7% dos adolescentes com 15 anos de idade haviam tomado a primeira dose com 13 anos ou menos, tendo também a Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD) constatado o início do uso regular de bebidas alcoólicas por adolescentes aos 14,8 anos (GOMES, 2010).

Ainda sobre a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE, 2012), observou-se que, em resposta à pergunta “Alguma vez na vida, você já experimentou bebida alcoólica?”, o indicador correspondeu a 70,5% para o conjunto dos municípios das capitais, mantendo-se estável com relação à pesquisa realizada também no ano de 2009, cuja percentagem se fixou em 71,4%; e, na busca de retratar o uso precoce de bebidas alcoólicas notou-se que 31,7% dos adolescentes com 15 anos de idade haviam tomado a primeira dose com 13 anos ou menos.

No I Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira, realizada em 2007, pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), em que quase 35% dos adolescentes brasileiros consumiam bebidas alcoólicas ao menos uma vez ao ano, sendo que 13% dos adolescentes apresentavam padrão de consumo intenso de álcool.

Enfim, em pesquisa recente realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013), se apurou que 50,3% dos adolescentes brasileiros já tomou ao menos uma dose de bebida alcoólica, correspondente a uma lata de cerveja, uma taça de vinho ou uma dose de uísque ou cachaça.

Esses estudos têm relevância por serem os adolescentes um grupo de indivíduos ainda em fase de desenvolvimento, expostos aos mais diversos riscos através do uso precoce de bebidas alcoólicas, apesar do processo de estruturação para a vida adulta pelo qual ainda estão passando (GOMES, 2010).

A Figura 3 ilustra com quem estavam quando consumiram a bebida pela primeira vez.

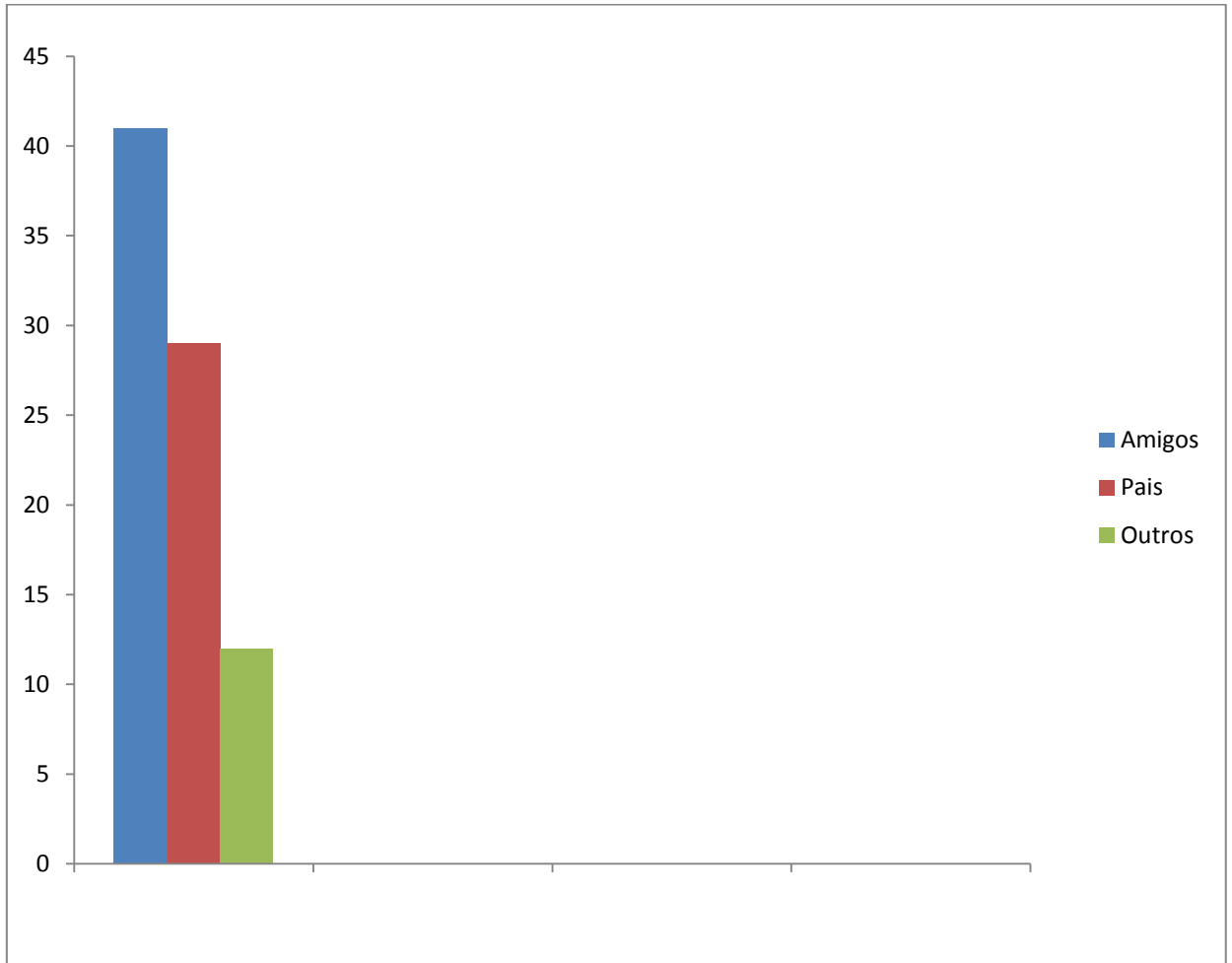


Figura 3: Companhia quando consumiram a bebida alcoólica.

Entre os entrevistados, 90% dos estudantes referiram ter experimentado a bebida alcoólica na companhia de familiares e amigos, informação que possui grande relevância ao se considerar a grande influência que tais indivíduos possuem na vida dos adolescentes.

É importante ressaltar que muitos adolescentes que começam a beber socialmente no meio familiares, e com apenas algumas doses podem vir a consumir abusivamente. Pois quanto mais cedo se consome, maior o risco de se tornar dependente.

Malta et al., (2010) afirma que, apesar de o uso precoce do álcool ser fator preponderante para o desenvolvimento de problemas de saúde na idade adulta,

além de aumentar significativamente as chances de dependência no futuro, o seu uso é socialmente aceitável e mesmo incentivado na maior parte do mundo.

Em sentido similar, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE, 2012), a forma mais comum de obtenção da bebida pelos adolescentes foi em festas (39,7%), com os amigos (21,8%), em mercados, lojas, bares e supermercados (15,6%), e outros ainda (10,2%), a adquiriram para o consumo dentro da própria casa.

Apesar de proibida a comercialização de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, no Brasil o seu consumo é fortemente encarado como meio de socialização, sendo determinante a influência não apenas dos amigos e família nessa situação, como a própria mídia e o fácil acesso e disponibilidade de bebidas a menores contribuem para seu consumo elevado e precoce.

“Estudos mostram que o forte apelo do marketing de bebidas é meticulosamente pensado e direcionado para o público jovem, de modo a formar novos consumidores” (FERREIRA et al., 2013). São diversos os estudos, nacionais e estrangeiros, que denotam ser o consumo farto e precoce de bebidas alcoólicas reflexo da disseminação da propaganda e do fácil acesso ao álcool.

A Figura 4 ilustra em que lugar estavam quando experimentaram a bebida pela primeira vez.

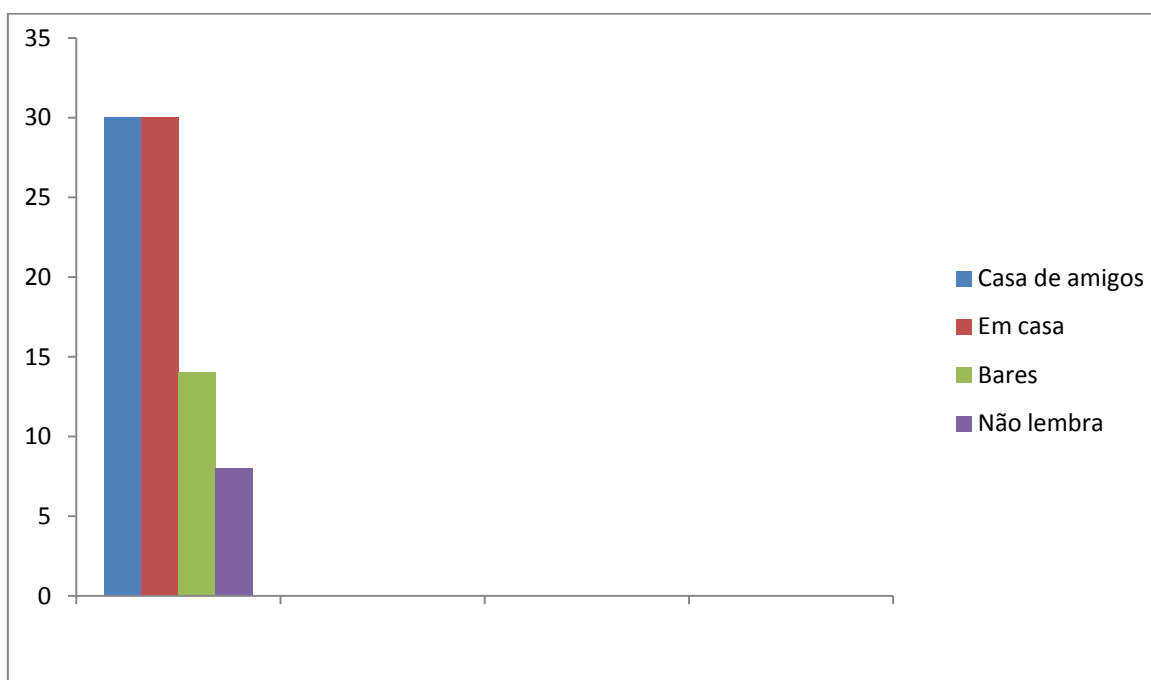


Figura 4: Local onde consumiram a bebida alcoólica.

Os adolescentes experimentam a bebida no seu meio social, muitos experimentaram na casa de amigos e outros em sua própria residência. A associação do álcool aos momentos de lazer, relaxamento e descontração desempenham forte influência para o consumo, como citam em vários artigos sobre o consumo de álcool entre adolescentes.

Reforçando ainda mais esta situação de incentivo ao consumo de álcool por adolescentes, no Brasil, que ainda apresenta frágil regulação da propaganda e comércio de bebidas alcoólicas, toda a propaganda e marketing em torno das bebidas alcoólicas associa seu consumo a situações de prazer e pertencimento a grupos sociais atraentes, imagem que possui especial apelo entre o público jovem (FERREIRA et al., 2013).

Em estudo conduzido por Gomes et al., (2010), as formas mais citadas pelos adolescentes como meios de aquisição de bebidas alcoólicas no período de um mês foram estabelecimentos comerciais (13,4%) e a partir de amigos (8,7%), relatando também que não encontravam dificuldade em adquirir o álcool apesar da proibição legal.

Apesar de proibida a comercialização de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos no Brasil, “a parca fiscalização e o fácil acesso e disponibilidade de bebidas para menores também contribuem para o seu elevado consumo” (FERREIRA et al.,2013). Este fato, aliado à influência dos pares – família e amigos – são determinantes na experimentação precoce do álcool por adolescentes.

A Figura 5 ilustra quando os participantes fazem uso da bebida alcoólica.

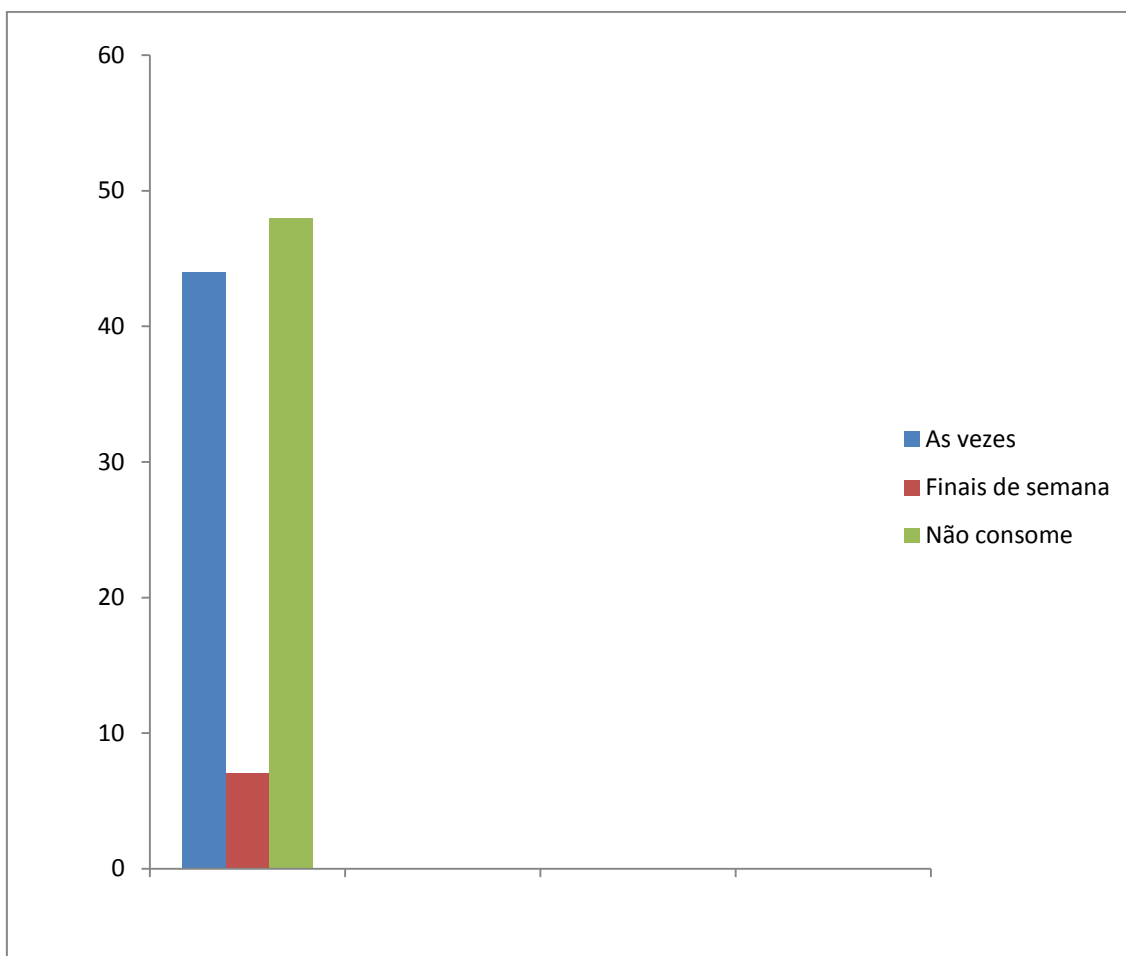


Figura 5: Quando consomem bebida alcoólica.

Muitos dos adolescentes que experimentaram o álcool ainda continuam o consumindo, às vezes ou aos finais de semana. Esses dados apontam que a população jovem é vulnerável e uma vez que tenha experimentado continuam a consumir, o que muitas vezes causam consequências negativas e trágicas, como acidentes de trânsito.

“O consumo entre os adolescentes tem apresentado alta prevalência na atualidade, o que tem causado constantes preocupações na comunidade científica, nos profissionais de saúde e de educação, nos governantes e na comunidade em geral” (OLIVEIRA, 2011).

No VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio, realizado no ano de 2010 (SENAD, 2010) observou-se uma redução no número de estudantes que haviam relatado consumo de bebidas alcoólicas, tanto nos parâmetros de *uso na vida* quanto *no ano*. Contudo, o percentual de consumo de álcool para *uso no ano* ainda

ficou assentado em 42,4%, com destaque para os 15,4% de *uso na vida* de energéticos misturado ao álcool.

O uso precoce e contínuo do álcool é fator preponderante no desenvolvimento de dependência e problemas de saúde na vida adulta, além de estar associado a uma série de comportamentos de risco, aumentando também as chances de envolvimento em acidentes.

Conforme os resultados divulgados pela Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE, 2009), ainda no ano de 2009, cerca de 5,2 milhões de mortes por ano no mundo ocorriam em razão de acidentes e violências, dos quais 1,8 milhão estaria relacionada ao consumo inconsequente de bebidas alcoólicas.

Nos Estados Unidos o álcool se encontra entre as quatro principais causas de morte entre indivíduos entre 10 e 24 anos, provocadas por acidentes de trânsito, ferimentos não intencionais, homicídios e suicídios (GALDUROZ et al 2010., in GOMES et al., 2010).

No artigo *Consenso Brasileiro sobre Políticas Públicas do Álcool*, publicado no Brasil, os problemas destacados variam desde acidentes de trânsito e comportamento sexual de risco a violência, ferimentos não intencionais e problemas acadêmicos. Nesse mesmo sentido, Silva et al., (2010), ao observar que pesquisas nacionais apontaram uma relação entre o uso do álcool (e da maconha) a comportamentos sexuais de risco, a incluir início precoce da atividade sexual, não uso de preservativos, pagamento por sexo e prostituição”.

A Figura 6 ilustra quem já bebeu até se embriagar e porque beberam até se embriagar.

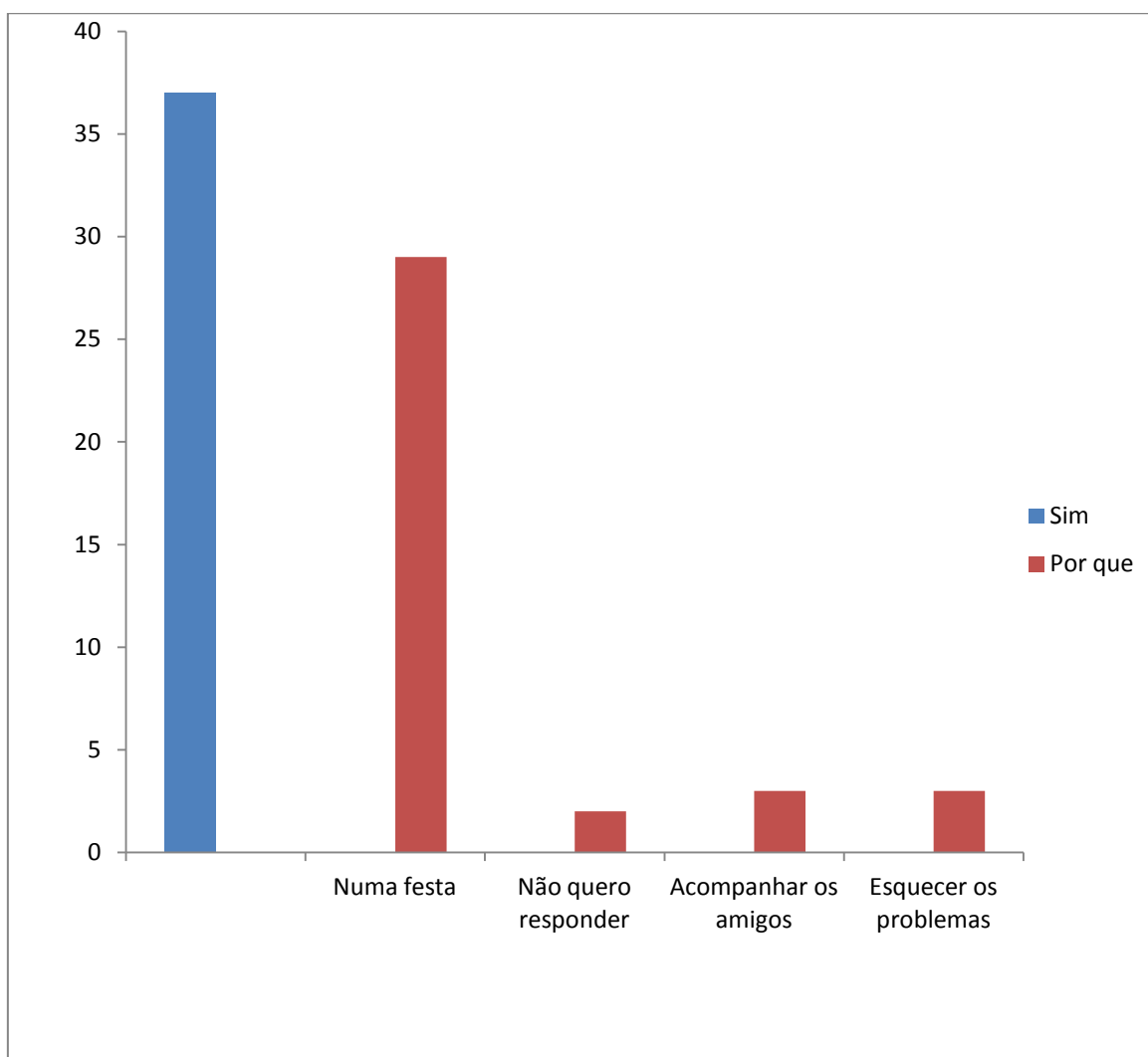


Figura 6: Quantos se embriagaram e por qual motivo

Dos 100 alunos entrevistados 37% disseram já ter ingerido bebidas alcoólicas até se embriagar, e a maioria deles se encontravam em festas. Os adolescentes usam a bebida como forma de socialização, em festas e com amigos e muitas vezes chegam a se embriagar.

De acordo com o I Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Bebidas Alcoólicas na População Brasileira, realizado pela Secretaria Nacional Antidrogas, em parceria com a Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP (2007), a prática do chamado *binge drinking*, consistente no consumo de grande quantidade de álcool em um curto período de tempo, teria sido notada entre 16% dos adolescentes entrevistados, que assumiram ter consumido a bebida alcoólica em *binge* ao menos uma vez dentro de um período de 12 meses.

O referido estudo aponta também os riscos sociais e para a saúde aos quais os adolescentes se expõem através da prática do beber em *binge*, aumentando as chances de se envolver gravemente desde acidentes de trânsito “até brigas, vandalismo e prática de sexo sem camisinha”.

Segundo recente estudo divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014), cerca de 16% da população mundial faria referência à prática do *binge drinking*, ainda mais nocivo à saúde da pessoa que o consumo moderado da bebida alcoólica, mesmo em indivíduos adultos. O mesmo estudo mostrou que a Europa e as Américas são os continentes com maior número de adolescentes que consomem álcool, 70% e 53%, respectivamente.

Enfim, a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE, 2012) apontou que 21,8% dos escolares entrevistados já haviam passado por algum episódio de embriaguez ao longo de sua vida, dentre estes, os estudantes da região Sul apresentaram o maior índice (27,4%), e os da região Nordeste o menor (17,3%).

Após a aplicação do questionário, foi empregada a dinâmica lúdica onde se serviu o suco de uva aos alunos, em que eles se mostraram bastante interessados e curiosos com que estava sendo servido. Embora se tivesse solicitado para só tomarem após o último ser servido, isso não aconteceu. Em todas as séries aplicadas, eles tomaram o suco antes que o último aluno fosse servido.

O fato de os alunos terem tomado o suco antes do autorizado favoreceu a dinâmica. Surgiu entre eles um debate sobre os problemas que podem surgir com o consumo de algo despertado unicamente pela curiosidade e ansiedade que sentem. Os próprios alunos perceberam que podem ser facilmente sugestionados ao consumo de qualquer coisa servida em alguma festa, ainda que não saibam exatamente do que se trata.

Ao longo da discussão, apesar de se ter optado pela liberdade dos alunos no debate, sem que fosse realizada uma contagem e avaliação específica de suas histórias e opiniões, observou-se que uma parcela significativa dos alunos mencionou possuir alcoólatras na família, mencionando o quanto era difícil a convivência com essa doença.

O I Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Bebidas Alcoólicas na População Brasileira (Secretaria Nacional Antidrogas; UNIFESP, 2007), apresenta informações consistentes sobre o crescente fenômeno de acesso precoce e regular dos jovens com o álcool, sendo que tanto meninos quanto

meninas apresentariam consumo semelhante, dos quais 35% dos adolescentes menores de idade consumiam bebidas alcoólicas ao menos uma vez ao ano, sendo que 24% deles estariam fazendo consumo do álcool ao menos uma vez ao mês.

Ademais, como já demonstrado anteriormente no tópico sobre a influência dos pares no consumo indevido de bebidas alcoólicas por adolescentes, destaca-se que não apenas o uso dessa substância pelo familiar, mas também o desenvolvimento de sintomas depressivos, ante a dificuldade de se lidar com o alcoolismo na família, constitui fatores que influenciam negativamente o adolescente no consumo do álcool de forma precoce.

Nesse sentido, Ferreira et al., (2013) aponta que, “entre os fatores relacionados ao elevado consumo de álcool na população mais jovem, as relações familiares conflituosas apresentam-se como fator diretamente relacionado a esse hábito”.

Ainda ao expressar suas opiniões sobre a aplicação da dinâmica, de forma livre, houve aqueles que, em menor número, afirmaram ser o álcool a solução momentânea dos problemas, enquanto outros disseram que é uma droga e, como tal, deveria ser proibida, pois poderia levar à morte. Esta mesma parcela de alunos disse que beber para se embriagar é uma atitude de quem deseja apenas “chamar a atenção”, que o álcool causa dependência e somente “mentes fracas bebem, que as mentes fortes recusam”.

Em contraponto à opinião manifestada pelos alunos, cumpre sempre observar que o consumo de álcool por adolescentes não ocorre por mera opção do indivíduo. Conforme já se buscou demonstrar no presente trabalho, opinião que será reforçada nas próximas páginas, tanto a família quanto os amigos, assim como a própria mídia, são determinantes no consumo precoce da bebida alcoólica.

Reforçando a diversidade de manifestações expostas pelos alunos, houve uma parcela de estudantes que, mesmo após a aplicação da dinâmica, disseram que o álcool em moderação não faz mal, e que gostavam da sensação de bem estar que a bebida lhes proporciona.

Foi também apresentado aos alunos breve um vídeo (3min15) informativo sobre os efeitos do consumo do álcool sobre o indivíduo e suas consequências sobre a sociedade, bem como acerca de alguns dados colhidos em âmbito nacional e mundial sobre o tema. Durante a apresentação do vídeo, os adolescentes se mostraram bastante apreensivos com os dados e figuras apresentados.

Ao término da apresentação, se mostraram participativos, afirmando que sua apreensão se deu por não terem conhecimento de que era tão elevado o índice de acidentes de trânsito e internações ocasionados pelo uso desmedido do álcool: segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014), o Brasil é o 5º país com maior número de mortes no trânsito provocadas por motoristas embriagados, sendo 85% das internações psiquiátricas brasileiras ocasionadas pela dependência do álcool.

Em seguida, foram distribuídas em sala de aula folhas de sulfite aos alunos, para que elaborassem uma frase sobre o que pensam sobre o consumo do álcool e o que aprenderam com a dinâmica e o vídeo apresentados.

A seguir, através das Figuras 7 a 15, é possível verificar algumas das frases elaboradas pelos adolescentes que participaram da pesquisa.

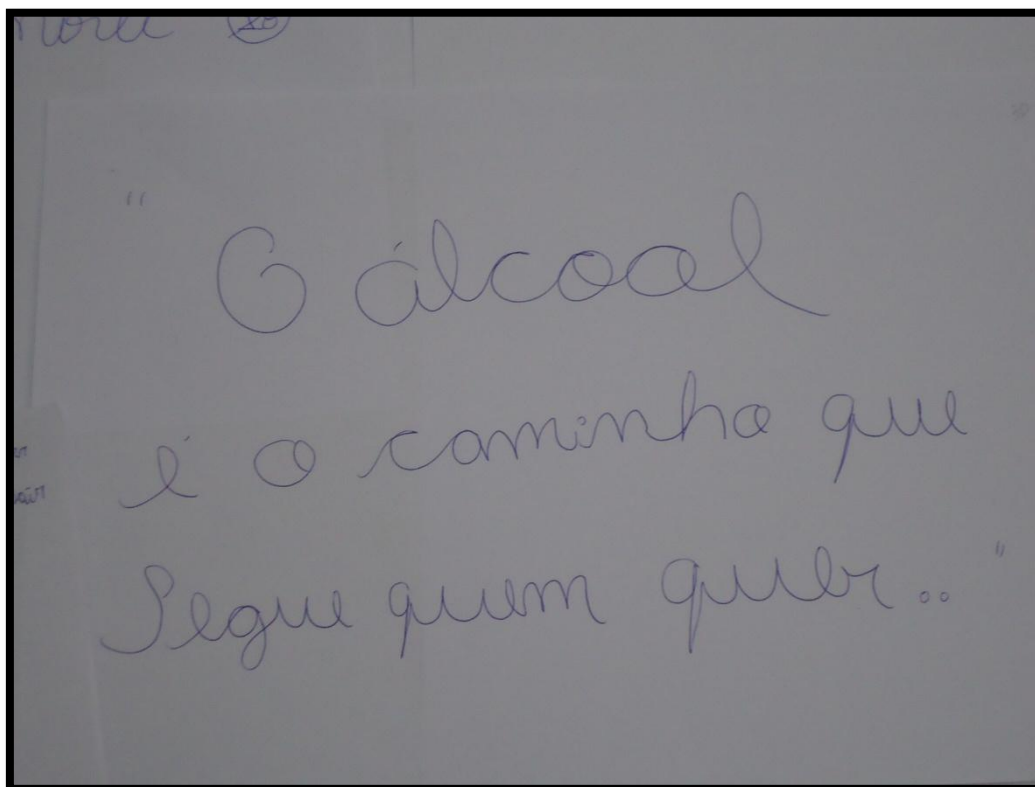


Figura 7: Frase de aluno.

Na Figura 7 acima se observa a opinião do aluno sobre ser o consumo do álcool uma faculdade do indivíduo, pelo que é possível inclusive se depreender o livre arbítrio que cada pessoa possui ao optar pelo uso da bebida alcoólica mesmo ao possuir conhecimento de seus malefícios.

Novamente, é importante atentar para um senso crítico ao se determinar o consumo de álcool pura e simplesmente como opção do indivíduo, tendo em vista que “a influência dos pares sobre o consumo de substâncias psicoativas, nessa faixa etária, também se configura importante fator de risco” (GOMES et al., 2010).

Não são poucas as pesquisas a indicar que, nesse mesmo sentido, a família, amigos, escola, comunidade e mídia são determinantes não apenas quanto à experimentação precoce da bebida alcoólica pelo adolescente, quanto também pela sua permanência e abusividade no futuro (SCHENKER & MINAYO *in* GOMES et al., 2010).

A mídia em especial é responsável por exibir intensamente em nosso país propagandas de cervejas, sempre de forma chamativa, envolvendo jovens em situações divertidas e de vantagem pessoal. “Diferentes estudos, nacionais e estrangeiros, sistematicamente confirmam a expressão genérica de que, se o álcool é facilmente obtido e fartamente propagandeado, isto se reflete em seu consumo precoce e disseminado” (SILVA et al., 2010).

Assim, ainda que seja possível afirmar que compete à pessoa escolher por consumir a bebida alcoólica ou não, não se pode ignorar que, com ainda mais força entre os adolescentes, “a busca de sensações, rebeldia, tolerância a comportamentos desviantes, baixa autoestima, sintomas depressivos, eventos de vida estressantes e baixa escolaridade” (SILVA et al., 2010), são fatores determinantes nessa escolha.

A Figura 8 ilustra as frases dos alunos relacionando o tema com as suas consequências na sociedade.

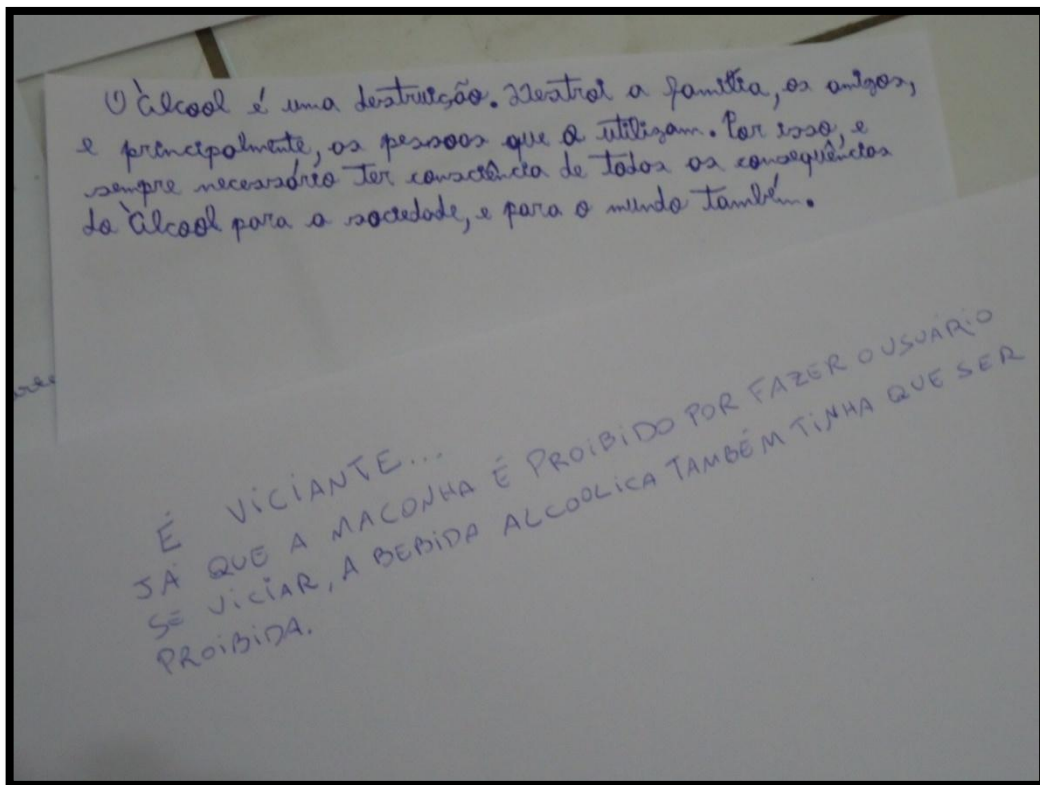


Figura 8: Frases de alunos.

As Figuras 9 e 10 ilustram frases sobre o álcool em relação às famílias e a saúde.

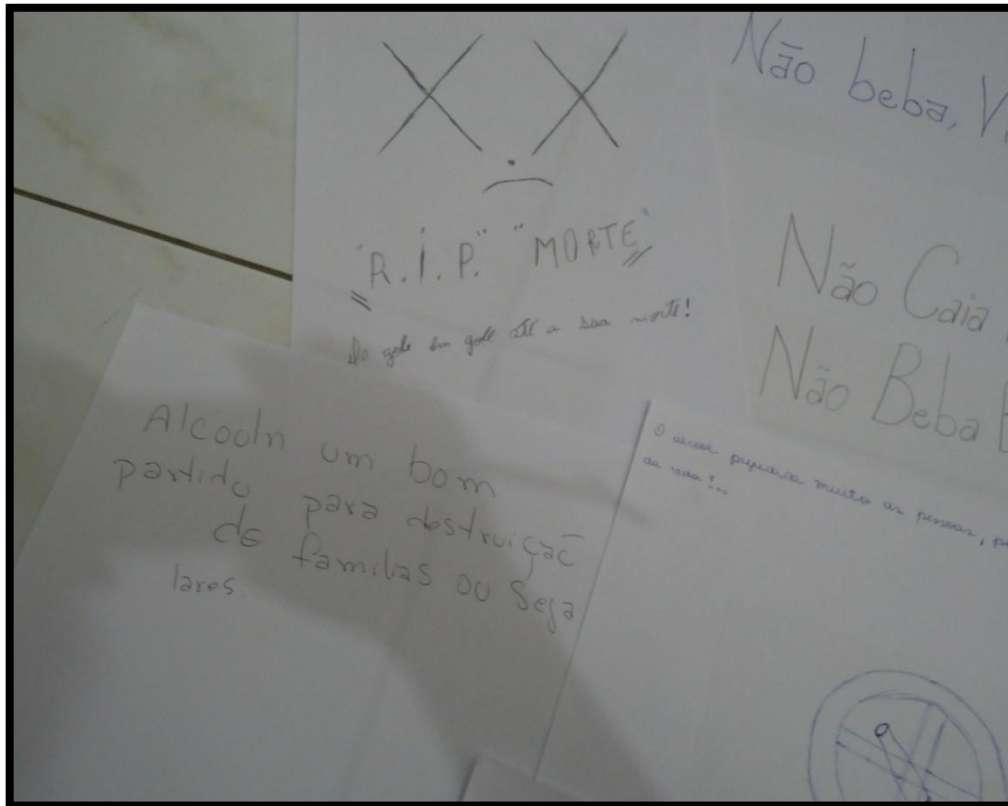


Figura 9: Frases de alunos

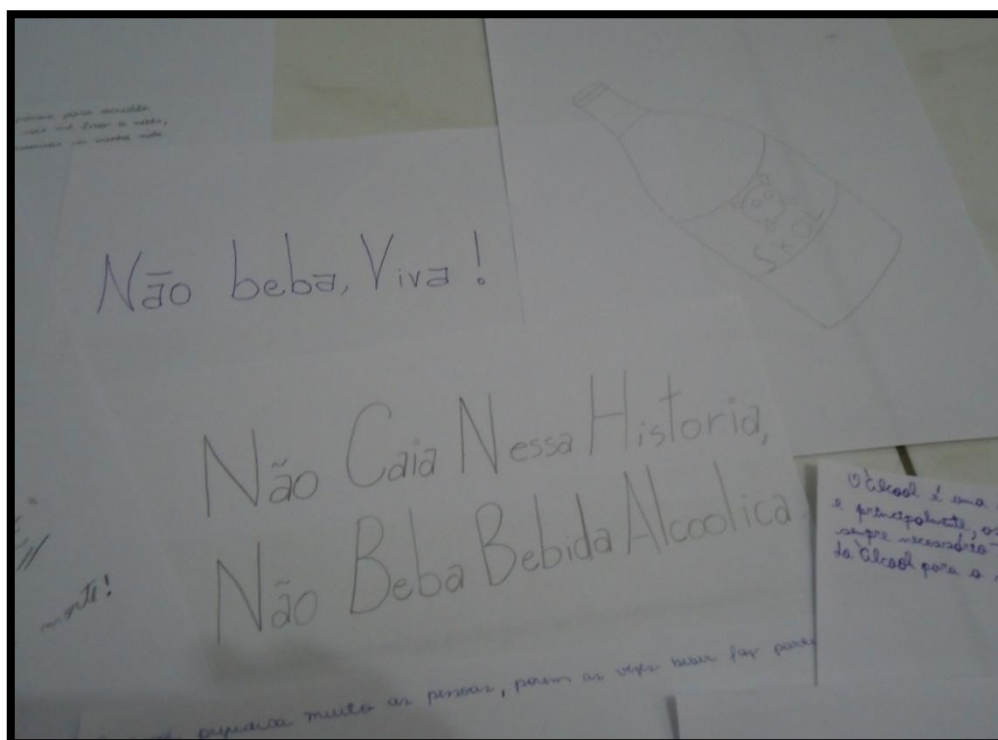


Figura 10: Frases de alunos.

Nas frases apresentadas os alunos expressaram a destruição que o álcool causa nas famílias e no próprio indivíduo, podendo levar à morte. Os estudantes afirmaram que a bebida alcoólica tem sérias consequências para a sociedade e, assim como a maconha, deveria ser proibida.

De acordo com o I Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Bebidas Alcoólicas na População Brasileira (Secretaria Nacional Antidrogas e UNIFESP, 2007), 38% dos entrevistados adultos relatou problemas físicos decorrentes do consumo do álcool, dentre os quais, 23% afirmaram ter deixado de fazer diversas refeições enquanto bebiam, vindo a apresentar embriaguez por dias seguidos.

Em segundo lugar, com um índice de 18%, o referido estudo apontou os problemas familiares como outro dos problemas decorrentes do consumo da bebida alcoólica, em especial por homens (26%), sendo que 25% assinalaram irritação do parceiro ou pessoa com quem residiam em razão da bebedeira, enquanto outros 12% afirmaram ter iniciado brigas e discussões com o parceiro quando bebiam.

Especificamente no que se refere aos adolescentes, a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE, 2012) apontou que “10% dos estudantes relataram ter tido problemas com suas famílias ou amigos, faltaram às aulas ou se envolveram em brigas, porque tinham bebido”. O índice de estudantes que assinalaram problemas decorrentes do consumo de álcool foi levemente superior entre as meninas (10,4%) do que entre os meninos (9,5%).

As pesquisas e estudos apresentados apenas reforçam a opinião expressada pelos alunos, deixando claras as consequências nocivas do consumo indiscriminado de álcool tanto por adultos quanto, em especial, pelos adolescentes. Ressalta-se ainda, que “muitas vezes o álcool é a porta de entrada para o consumo de outras drogas, como o tabaco, medicamentos e até drogas ilícitas” (REPPETTO et al., 2012).

As Figuras 11, 12 e 13 ilustram o que os alunos pensam sobre a facilidade que possuem em conseguir o álcool.

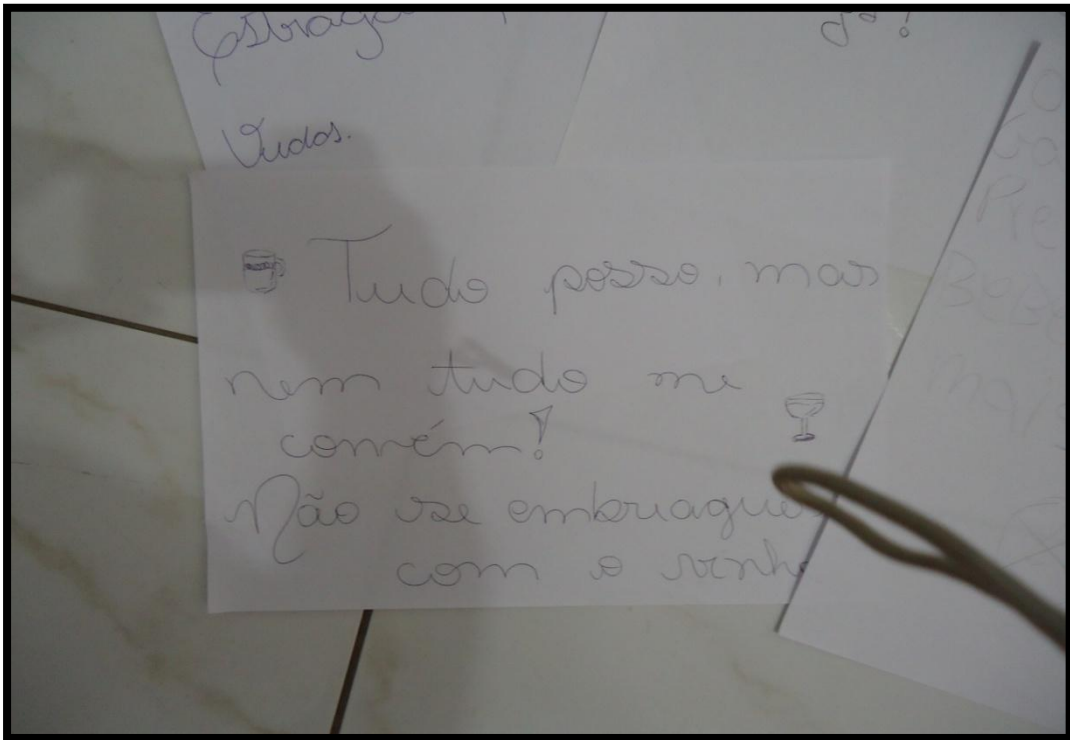


Figura 11: Frase de aluno.

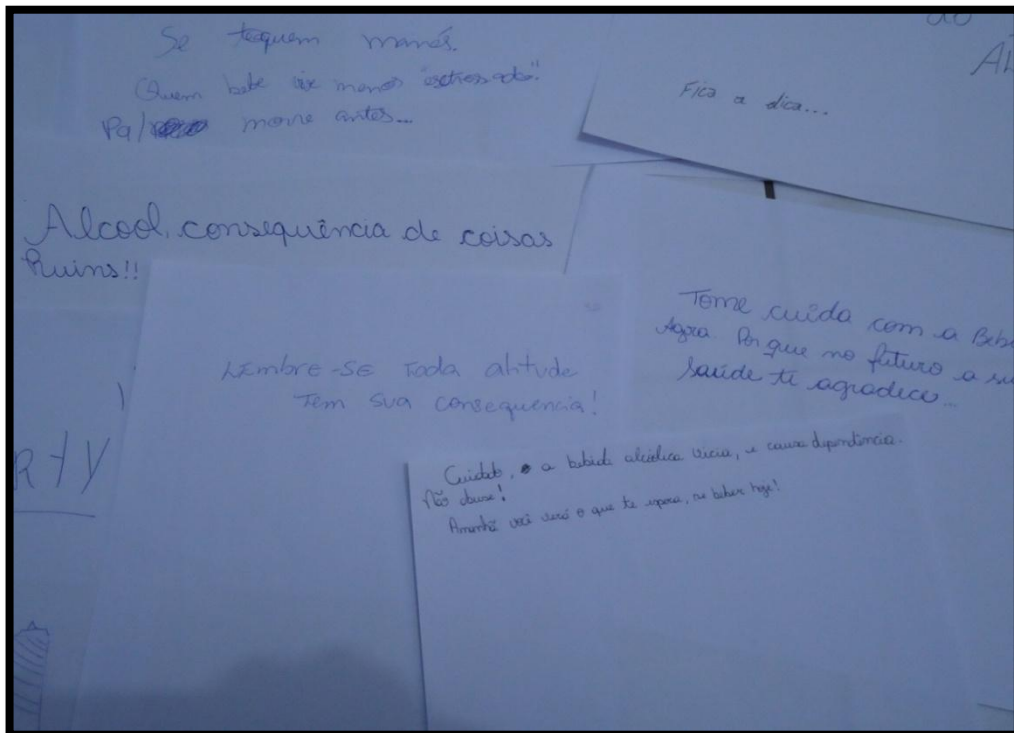


Figura 12: Frases de alunos.

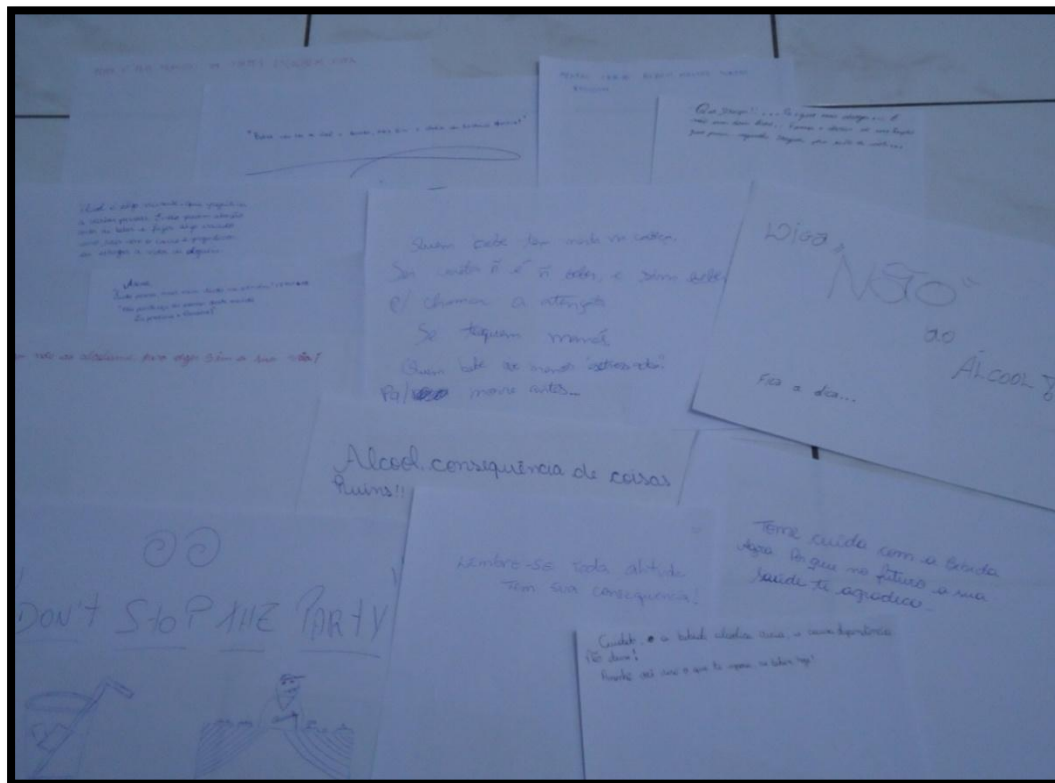


Figura 13: Frases de alunos.

Nas frases ilustradas nas Figuras 11, 12 e 13, os alunos expressaram que “tem tudo em suas mãos, mas sabem que nem tudo os convém”, que o álcool traz consequências ruins, tanto no âmbito social e familiar, quanto para sua saúde e futuro.

A importância das frases apresentadas reside na expressão de que os adolescentes possuem consciência da nocividade que o álcool representa na vida de qualquer indivíduo, principalmente quando consumido de forma precoce e inconsequente.

Partindo de 338 registros por intoxicação alcoólica nas fichas de notificação do Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM), catalogados em um período entre 2003 e 2007, Oliveira *et al.* (2011) mostrou através de sua pesquisa que 89,3% dos atendimentos se deram em razão do consumo agudo de álcool, sendo ainda mais preocupante o percentual de 10,7% de atendimento em decorrência do uso crônico do álcool, tudo entre crianças e adolescentes.

“As consequências que o alcoolismo traz para a família e para a sociedade são danosas, tais como acidentes, mortes prematuras, desintegração familiar e violência doméstica” (OLIVEIRA et al., 2011).

O consumo de bebidas alcoólicas, que seja a curto ou longo prazo, em grande ou pequena quantidade, de forma rotineira ou eventual, compromete o indivíduo em seus mais diversos setores de vida, existindo mesmo aqueles que não são capazes de controlar de forma adequada seu modo de consumo, sendo capaz de provocar danos irreversíveis.

Também neste sentido, Ferreira et al., (2013) afirma que, sendo o álcool uma substância depressora do sistema nervoso central, causa grandes danos à saúde, especialmente em razão de seu consumo, produção e comercialização serem autorizados por lei, desde que a ingestão se dê apenas em indivíduos com mais de 18 anos. O autor aponta, por outro lado, que seu consumo pelos adolescentes é crescente, tornando o jovem “mais desinibido e impetuoso”.

Por outro lado, nem todas as pesquisas realizadas acerca do consumo de bebidas alcoólicas entre adolescentes mostraram deterem eles real consciência dos riscos que correm, tal como expõe Silva (2010): “os adolescentes conhecem os efeitos das drogas e concordam com o fato de que seu uso faz mal à saúde, mas disseram que não acreditavam que ficariam viciados se utilizassem às vezes”.

Apesar de possível a adoção de diversas medidas de inibição ao consumo de álcool no país, entre proibição das propagandas, intensificação da fiscalização na venda de bebidas a menores de 18 anos, e campanhas sobre os malefícios de seu uso, especialmente durante a adolescência, “o álcool permanece sendo socialmente aceitável e estimulado” (MALTA et al., 2010).

As Figuras 14 e 15 ilustram frases sobre o álcool, o trânsito e a vida.

Nas Figuras 14 e 15 os alunos citaram o problema de consumir bebida alcoólica e dirigir, que esse mal prejudica a vida de pessoas inocentes e novamente citaram que a bebida alcoólica é uma droga e, como tal, deveria ser proibida.

No que se refere aos índices de acidentes de trânsito provocados por motoristas alcoolizados, apesar de não existirem no Brasil dados de âmbito nacional ou regional específicos, um estudo realizado em 1997, em associação do Instituto Recife de Atenção Integral às Dependências (RAID, 1997) e a Associação Brasileira dos Departamentos de Trânsito (ABDETRAN, 1997), mostrou que entre 53% e 88% dos motoristas entrevistados apresentavam algum nível de álcool no sangue, sendo 13% e 27% acima do limite legal.

De uma forma geral, “o indivíduo sob efeito da droga pode envolver a si mesmo e aos outros em situação de risco”, além de que “o álcool é a substância psicoativa mais encontrada em vítimas fatais de acidente de trânsito” (OLIVEIRA et al., 2011).

Apesar da deficiência em dados epidemiológicos nacionais sobre acidentes de trânsito decorrentes do consumo de álcool, o Brasil possui a quinta maior taxa de mortes no trânsito em todo o mundo, cerca de 21% ocasionados por condutores embriagados (COUTINHO *in* Revista Veja, 2013), e, enquanto a maioria dos países busca implementar medidas mais severas para diminuir o número de acidentes, no Brasil, a falta de fiscalização e ausência de rigidez na lei, proporciona índices anuais cada vez mais elevados pelo consumo irresponsável do álcool. O trânsito é a segunda maior causa de morte no país.

Em entrevista ao Dr. Drauzio Varella em seu sítio virtual, a Dra. Julia Greve, do Instituto de Ortopedia e Traumatologia da Universidade de São Paulo complementa: “Os números do IML indicam que 50% dos mortos vítimas de acidente de trânsito estavam embriagados no momento do acidente [...] Esse número se refere às vítimas que morreram e foram autopsiadas no IML, o que não acontece com todos os acidentados. Além disso, muitos motoristas embriagados não se ferem nos acidentes, mas provocam a morte de terceiros que não estavam embriagados”.

Em razão de todo o exposto é que se defende a adequação da lei brasileira e fiscalização de seu cumprimento, de modo a evitar os malefícios provocados pelo álcool, sem esquecer a importância na prevenção do consumo da bebida por menores, os mais sujeitos a sofrer com seus males.

Embora 82% dos estudantes terem experimentado a bebida alcoólica, as frases elaboradas por eles mostram que possuem consciência do perigo do álcool, da destruição que causa nas famílias, deixando claro que consideram o álcool como uma droga tão perigosa quanto as drogas ilícitas, e são capazes de perceber que seu uso pode causar consequências irreversíveis em suas vidas.

Nesse sentido é que a prevenção ao uso de drogas, quer se fale das ilícitas ou lícitas, como o álcool, deve-se iniciar desde cedo, de modo a conscientizar as famílias e evitar o consumo precoce da bebida por crianças e adolescentes, tendo continuidade na escola, para promoção da saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jovens fazem parte da população mais vulnerável para o consumo do álcool, o que não impede que alguns cheguem a experimentar bebidas alcoólicas a partir dos 7 anos de idade, muitas vezes por influência da família, em casa, ou com os amigos em festas. Este consumo precoce pela criança e adolescente não apenas aumenta gravemente os riscos de dependência da bebida alcoólica no futuro, mas também aumenta e acelera o desenvolvimento de doenças e envolvimento em situações de riscos à sua pessoa.

A dinâmica e pesquisa realizadas mostraram a importância da escola para prevenção do consumo e da conscientização dos adolescentes para os malefícios que o álcool pode causar em suas vidas, tendo eles se mostrado receptivos ao diálogo e troca de ideias sobre informações em relação às drogas.

Estudar sobre as razões que levam o adolescente ao consumo precoce do álcool é pensar sobre o contexto de vida em eles estão inseridos, questionando até que ponto a própria sociedade incentiva esse hábito nocivo à sua saúde e ao seu futuro, e quais meios poderiam evitar essa experiência de forma mais eficaz.

Através do presente trabalho foi possível perceber a importância da prevenção ao uso do álcool, muitas vezes, porta de entrada para o consumo de outras drogas, prevenção esta que deve se iniciar na família e ter continuidade na escola, através do debate aberto dos malefícios da substância à saúde dos adolescentes, e suas consequências até mesmo no contexto social.

Na escola, o debate sobre os malefícios do consumo do álcool em geral e, em especial, na adolescência, pode ocorrer através da abordagem por professores das mais diversas áreas, sejam elas de ciências, química ou história, de modo a permitir que cada qual explore o tema com os alunos paralelamente à sua disciplina, ou mesmo em conjunto, mantido também o foco em sua função de educador e transformador de opiniões entre os jovens.

Os alunos entrevistados se mostraram conhecedores dos efeitos dolorosos que o alcoolismo traz para sua pessoa, família e sociedade como um todo, a partir do que deveria o educador integrar a abordagem do tema à sua matéria, demonstrando de forma mais profunda os reflexos provocados pelo uso indiscriminado da bebida alcoólica pelos adolescentes.

REFERÊNCIAS

ANTÓN Diego M. **Drogas, Conhecer e educar para prevenir**. São Paulo: Scipione, 2010.

CEBRID, **Drogas Psicotrópicas**. São Paulo: Unifesp, 2007. Disponível em < <http://www.cebrid.epm.br/index.php>>. Acesso em 10 set. 2014.

CISA – CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL. **Dados epidemiológicos sobre o uso de álcool no Brasil**. Disponível em < <http://www.cisa.org.br/artigo/11/dados-epidemiologicos-sobre-uso-alcool-no.php>>. Acesso em 20 set. 2014.

COUTINHO, Leonardo. **Morre-se mais em acidentes de trânsito do que por câncer**. Revista Veja. 2013. Disponível em < <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/e-pior-ainda>>. Acesso em 14 set. 2014.

DIAS, Fernanda L.A.; SILVA, Kelanne L. da; VIEIRA, Neiva F.C.; PINHEIRO, Patrícia N.C. **Reflexões acerca do abuso de drogas e da violência na adolescência**. Esc Anna Nery, v. 14, p. 605-610, Rio de Janeiro, jul-set, 2010.

FERREIRA, Luciano N.; JÚNIOR, José P.B.; SALES, Zenilda N.; CASOTTI, Cezar A.; JUNIOR, Antonio, C.R.B. **Prevalência e fatores associados ao consumo abusivo e à dependência de álcool**. Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 11, p. 3409-3418, 2013.

FERREIRA, Maria M.S.R.; TORRAL, Maria C.L.F.P.R. **Consumo de tabaco e álcool na adolescência**. Revista Latino Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 18, n. 3, p. 123-129, mar-abr 2010.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Betânia M.R.; ALVES João G.B.; NASCIMENTO, Lucila C. **Consumo de álcool entre estudantes de escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil**, Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 706-712, abr. 2010.

LOSADA, Manoel M.R.; SILVA, Romero, José da S.; FERREIRA, Geysa, Marie, P. **Adolescência e dependência química num contexto de ameaça de morte: Uma reflexão sobre o PPCAAM**, 2011, Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Curso de Psicologia. Faculdade Estácio do Recife, Recife, 2011.

MACHADO, Richardson M.; JUNIOR Moacyr L.C. **Evolução Histórica do Uso e Abuso de Álcool e os Serviços de Saúde Mental**, **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, p. 407-421, jul.2011.

MALBERGIER, André; CARDOSO, Luciana R. D.; AMARAL, R.A do; **Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares**, Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.28, n.4, p. 678-688, abr.2012.

MALTA, Debora C.; SARDINHA. Luciana M.V.; MENDES. Isabel; BARRETO, Sandhi M.; GIATTI, Luana; CASTRO, Inês. R.R. C. MOURA, Lenildo. DIAS, Antonio J. R. D. CRESPO, Claudio. **Prevalência de fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. Ciência e Saúde Coletiva, v. 15, Supl.2, p. 3009-3019, Rio de Janeiro, out.2010.

MARTINS, Edna M. JUNIOR. Gilvo F. **O alcoolismo e suas consequências na estrutura familiar**. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, ano 1, v.2, p. 44-58, jul-dez 2012.

OLIVEIRA. Maria L. F de; ARNAUTS, Ivonete. **Intoxicação alcoólica em crianças e adolescentes: dados de um centro de assistência toxicológica**. Esc Anna Nery, v. 15, p. 83-89, Rio de Janeiro, jan-mar. 2011.

PAHO – PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Global WHO report highlights negative health impacts of alcohol**. Disponível em <>. Acesso em 22 set. 2014.

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE ESCOLAR – PeNSE 2009. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/comentarios.pdf>>. Acesso em 15 set. 2014.

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE ESCOLAR – PeNSE 2012. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/2012/pense_2012.pdf>. Acesso em 15 set. 2014.

REPPETTO Ana, JAQUES Cecilia, HAINZENREDER Miriam, MOURA Eliane. O papel da família e da escola na prevenção ao uso de drogas, **Revista de Saúde Mental em Foco do Cesuca**, v 1, n 1, p 01-15, 2012.

ROZIN. Leandro; ZAGONEL. Ivete P. S. Fatores de risco para dependência de álcool em adolescentes. **Acta Paul Enfermagem**, v. 25, p. 314-318, 2012.

SENAD – Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **I LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE OS PADRÕES DE CONSUMO DE ÁLCOOL NA POPULAÇÃO BRASILEIRA**. Brasília: SENAD, 2007. Disponível em <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Publicacoes/Sem_logo/329776.pdf>. Acesso em 18 set. 2014.

SENAD – Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **RELATÓRIO BRASILEIRO SOBRE DROGAS (2009)**. Brasília: SENAD, 2009. Disponível em <<http://www.escs.edu.br/arquivos/DrogasResumoExecutivo.pdf>>. Acesso em 16 set. 2014.

SILVA, Pollyane Lima e. **Mais da metade dos adolescentes brasileiros já provou bebida alcoólica**. Revista Veja. 2013. Disponível em <<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/mais-da-metade-dos-adolescentes-brasileiros-ja-provou-bebida-alcoolica>>. Acesso em 16 set. 2014.

VARELLA, Drauzio. **Acidentes de Trânsito – Entrevista**. Disponível em <<http://drauziovarella.com.br/dependencia-quimica/alcoolismo/acidentes-de-transito-2/>>. Acesso em 18 set. 2014.

SENAD – Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **VI LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CONSUMO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO DAS REDES PÚBLICA E PRIVADA DE ENSINO NAS 27 CAPITAIS BRASILEIRAS**. Brasília: SENAD, 2010. Disponível em <<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Publicacoes/328890.pdf>>. Acesso em 13 set. 2014

APÊNDICE

APENDICE A: QUESTIONÁRIO SOBRE O CONSUMO DE ÁLCOOL.

Idade: _____ Peso: _____ Altura: _____ Sexo _____ Série _____

1) Você já experimentou bebida alcoólica: sim não

Se sim, quantos anos tinha?

2) Com quem estava quando experimentou pela 1ª vez? Pais amigos Outros. Quem? _____ Não consumo álcool**3) Onde você estava quando experimentou bebida alcoólica pela primeira vez?** em casa bares/danceterias/ boate casa de amigos/conhecidos não lembro não consumo álcool**4) Você usa bebida alcoólica:** as vezes finais de semana todos os dias não consumo**5) Você já tomou bebida alcoólica até se embriagar (“porre”)?** sim não

Se sim; Por que?

 estava numa festa para acompanhar os amigos porque me ofereceram para esquecer os problemas não quero responder